

## O Judô na Educação Física Escolar

Lenon Vinícius Solis Mugrabi<sup>1</sup>

Anderson Leandro Maria<sup>2</sup>

### Resumo

O objetivo do presente estudo foi citar a importância do Judô dentro da Educação Física Escolar. Como todos sabem o judô é uma arte marcial milenar que a muito tempo vem sendo praticada no mundo com bases em regras e filosofias. Há algum tempo professores de Educação Física vem implantando as artes marciais no currículo escolar como uma forma de educação que foge um pouco do que se é trabalhado tradicionalmente. A aceitação desses métodos de ensino nas aulas de Educação Física não é das melhores, a sociedade que não tem conhecimento dos métodos filosóficos e das doutrinas acabam vendo isso como meio de influência a violência dos alunos praticantes das artes marciais. De acordo com pesquisas bibliográficas o estudo mostra que o uso do judô e de outras artes marciais nas aulas de Educação Física vem ajudando e muito no desempenho dos alunos na escola, questões como: comportamento, dedicação, respeito etc. tudo isso comprovado em estudos, então a revisão bibliográfica mostra o quanto é benéfico estar utilizando esses métodos de educação.

---

<sup>1</sup> Acadêmico do Curso de Licenciatura em Educação Física do Centro Universitário Luterano de Ji-Paraná (RO) – CEULJI/ULBRA – e-mail: [lenonvini@hotmail.com](mailto:lenonvini@hotmail.com)

<sup>2</sup> Professor Orientador do Curso de Educação Física do Centro Universitário Luterano de Ji-Paraná (RO) - CEULJI/ULBRA – E-mail: [prof.anderson.edfisica@ulbra.edu.br](mailto:prof.anderson.edfisica@ulbra.edu.br)

## Introdução

Em 1882 judô foi idealizado com bases científicas, no Japão, pelo Prof. Dr. Jigoro Kano. O mestre criou o judô após observar várias artes marciais que tinham a finalidade guerreira, que tornavam seus praticantes agressivos e violentos. O mestre Kano idealizou uma verdadeira filosofia de vida, por meio de dois sistemas: ataque e defesa, que tinha como seu objetivo com a prática esportiva aproximar as pessoas, preservando, assim, a integridade de seus praticantes<sup>1</sup>.

Segundo Virgílio, 1986<sup>\*</sup>, o professor Jigoro Kano no início teve um treinamento de Jiu Jitsu que durou 17 anos com o mestre Fukuda da escola Coração de Salgueiro, também treinou com os mestres Iso e Likugo. Buscou conhecimento em várias escolas, que os davam a liberdade para formar o conjunto de técnicas, regras e princípios básicos, que mais tarde formariam o judô<sup>1</sup>.

De acordo com o site “Brasil Escola”<sup>2</sup> a quem diga que o jiu jitsu se remete a Índia, tendo sido criada por Budistas, que buscavam seu método de defesa pessoal, que se expandiu pelo mundo de acordo com a expansão do Budismo, assim chegando na China e no Japão, lugares onde essa técnica foi popularizada. Segundo Gama<sup>\*\*</sup>, Jigoro Kano era um professor empenhado na busca de uma forma de educação superior à que já existia, imaginou as Artes Marciais como uma ajuda extremamente necessária para o aperfeiçoamento do equilíbrio físico e espiritual do ser humano, então ele resolve iniciar o seu próprio sistema moderno de aplicar o jiu jitsu utilizando métodos racionais em benefício das pessoas, da sociedade e do país. O mesmo autor conclui que o mestre Jigoro Kano queria que a mente e o corpo se transformassem em um só, com isso tem como seu objetivo a prática do judô sempre com várias pessoas, tendo em vista de socialização, fazendo as pessoas conhecerem as diferenças umas das outras e respeitando-as, oferecendo condições para que os praticantes pudessem ter um desenvolvimento através do judô<sup>3</sup>.

O judô se expandiu pelo mundo divulgando costumes e o modo de vida nipônico. Logo ao chegar ao Brasil tornou-se a modalidade esportiva que hoje possui, em média, dois milhões de praticantes pelo mundo, segundo a Confederação Brasileira de Judô (CBJ) o ZEMPO hoje marca mais de sete mil atletas cadastrados no sistema<sup>4</sup>.

---

\* VIRGÍLIO, Stalei A. A arte do Judô. Campinas: Papyrus, 1986 apud<sup>1</sup>

\*\* GAMA, R.J. Manual de Iniciação de Judô. Rio de Janeiro: Palestra. Sport 1986 p4 – 105p apud<sup>1</sup>

A Educação Física é uma área bastante rica, com conteúdo diversificado que envolve a danças, jogos esportivos, recreação, lutas e várias outras. Na educação física escolar, cabe ao profissional de educação física proporcionar atividades físicas aos alunos, de acordo com sua faixa etária.

O profissional de educação física não trabalha sobre um corpo ou um movimento em si, ele não trabalha com um esporte em si. Ele trata do ser humano nas suas manifestações culturais relacionadas ao corpo e ao movimento humano, historicamente definidas como jogo, esporte, dança, luta e ginástica<sup>5</sup>.

É importante perceber o quanto as lutas estão presente em nosso dia a dia perante a sociedade, e quais os meios ou as formas que chegam até nós. Jamais podemos esquecer que as lutas e as artes marciais fazem parte da cultura do movimento humano e é enriquecida historicamente pelos seus povos de origem.<sup>6</sup>

As lutas são conteúdo da educação física escolar, porém são vítimas de restrição nas aulas devido a preconceitos atribuído a elas, porque as pessoas associam as artes marciais com violência. Na maioria das vezes quem tem esse tipo de preconceito são os próprios pais de alunos, e quem transmite essa imagem errada das artes márcias são os próprios professores de outras matérias da escola.<sup>6</sup>

Cada arte marcial possui sua origem, muitas delas milenares e outras mais recente como o judô que cruzou sua história com o jiu-jitsu e hoje é uma das lutas mais populares no mundo por ter uma conduta ética de grande expressão que ajuda no desenvolvimento de habilidades psicomotoras dos praticantes.<sup>6</sup>

Estimulando o adolescente a vivenciar atividades filosóficas e competitivas proporcionadas pelas lutas, o jovem pode se distrair, exteriorizar suas emoções, aprender com o ensinamento das artes marciais e dessa forma descobrir um método de conhecer seus próprios limites.<sup>7</sup>

As lutas tiveram ao longo da história um desenvolvimento independente do contexto escolar. Assim devemos adequá-las ao ambiente escolar para que elas contribuam com o objetivo da escola<sup>8</sup>. Dessa forma, devemos analisar os alunos praticantes de artes marciais como um sujeito no processo educativo respeitando a sua individualidade. Os professores devem se conscientizar do “poder” de que tem em suas mãos aos olhos de quem irá presenciar sua aula, proporcionando ao aluno em pouco mais de uma hora uma viagem ao universo cultural, sem passar dos limites do pátio da ou da quadra da escola, pode-se chegar à Europa, à África ao mundo Oriental<sup>8</sup>.

De acordo com Ferreira<sup>9</sup>, surgem algumas questões sobre a prática das lutas nas aulas de educação física escolar, entre elas: “os professores de educação física conhecem e aplicam os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN’s)? Usam lutas em suas aulas? De que forma? Quais as estratégias utilizadas em aulas com lutas? O que pensam sobre as lutas na escola?”

De acordo com o PCN`S a prática da luta nas aulas de educação física deve ser considerada, estando inclusa no bloco de conteúdos da disciplina, exposto nos PCN’s<sup>10</sup>

Os conteúdos estão organizados em três blocos, que devem ser desenvolvidos ao longo de todo o ensino fundamental. De acordo com o projeto pedagógico de cada escola a distribuição e o desenvolvimento dos conteúdos devem estar sempre relacionados a especificidade de cada grupo. Assim, não se trata de uma estrutura estática ou inflexível, mas sim de uma forma de organizar o conjunto de conhecimentos abordados, segundo enfoques que podem ser dados: esportes, jogos lutas e ginástica; atividades rítmicas e corporais e conhecimentos sobre o corpo.<sup>10</sup>

De acordo com Ferreira<sup>9</sup>, se o professor não possui instrução específica para lecionar o Judô, ele pode buscar uma capacitação, buscar especialistas na área, vídeos ou simplesmente ir com os alunos até uma academia. O mesmo autor conclui que o profissional tem que querer diversificar suas aulas de Educação Física e não permanecer nos eternos “rachas com bola”.

Sendo assim o objetivo do presente estudo foi citar a importância do Judô dentro da Educação Física Escolar.

## **Metodologia**

O presente estudo foi uma revisão bibliográfica de caráter exploratório. A pesquisa foi feita entre os meses de fevereiro e maio de 2016, utilizando artigos científico pesquisados no Google Acadêmico através das palavras chave judô, educação física escolar, PCNs, e artes marciais, também foram utilizados livros que tratassem do tema.

## **Resultados e Discussões**

O judô é um dos esportes mais praticados hoje no mundo, e assim serve de inspiração para alunos dentro da escola.

Com base em suas regras e filosofias, toda a arte marcial tem como objetivo muito importante a socialização entre pessoas tanto fora quando dentro do tatame. E assim tirando aquela visão da sociedade de que as artes marciais só servem para influenciar brigas dentro da escola.

### **O Processo de Socialização no Judô**

Diante de sua filosofia, o judô foi implantado em escolas, e no Brasil não está sendo diferente, esta arte marcial está sendo implantada com todas as fundamentações que o mestre Kano criou<sup>1</sup>.

Dentro e fora do Do Jô ele elaborou regras, e diante o convívio social de cada praticante as regras têm que ser seguidas tais como: cumprimentos em sinal de respeito a seu adversário e formas de segurar o Judogui e as condutas de quando perder ou ganhar um combate sendo dentro do Do Jô ou em combates oficiais<sup>3</sup>.

A socialização fundamentada deve ser transmitida através de brincadeiras, que faça com que todas as crianças praticantes tenham contato com as outras, sempre valorizando as seguintes atitudes como: respeito e a preservação do oponente o desenvolvimento total do participante e o prazer no contato com o outro, mesmo com quem elas não falam ou tenham alguma diferença pessoal entre elas<sup>3</sup>.

Sabemos que na recreação se trabalha muito os seguintes aspectos: brincadeiras e atividades em grupo. Utilizando o judô na escola não é diferente, as crianças são colocadas em situações que favoreçam um convívio em grupo, o contato com o outro com a finalidade de que todos tenham contato entre si, utilizando determinados exercícios propostos ao grupo, sempre trocando o parceiro ou mesmo os grupos para que a criança faça a atividade com diversas pessoas <sup>3</sup>.

O contato corporal e as diferenças entre eles pode ser ensinados através dos golpes e até mesmo com a luta propriamente dita com que eles dominem o oponente através da capacidade intelectual e psicológica, com brincadeiras<sup>3</sup>.

As artes marciais têm um sentido de disciplina, que evidenciam: a melhora do comportamento, que podem com uma ajuda psicológica, transformar benéficamente a agressividade, no sentido em que se faz com seu praticante procure uma socialização.<sup>7</sup>

Com a pratica de artes marciais o aluno se vê com mais disposição para executar outras atividades físicas como: atividades de forças, velocidade, reflexo e etc<sup>7</sup>.

A violência e a agressividade hoje explícita na mídia são um dos temas mais visto, decorrentes de brigas em estádios de futebol, bares, festas e no ambiente familiar, e que se torna ainda mais comum esse tipo de atitude nas escolas. Isso pode ser explicado como um reflexo da sociedade tornando esse problema mais comum do que se imagina, as crianças de certa forma acabam sendo influenciadas pela mídia, pelos amigos ou parentes a fazer o mesmo<sup>8</sup>. De acordo com Pacheco<sup>8</sup> os adolescentes ao verem tanta coisa criam uma imagem positivas de tais atitudes sendo interpretadas como “legais” e “maneiras”<sup>11</sup>.

Todas as escolas seja ela pública ou particular apresentam casos de agressividades entre alunos como: atos de danos ao patrimônio, agressão físicas e morais tanto a alunos quanto a professores e funcionários de modo geral<sup>8</sup>. Em contrapartida a tais realidades estão as doutrinas e filosofias das artes marciais, que pregam a não violência e o autocontrole. Quem não conhece as filosofias e as doutrinas das artes marciais acabam tendo uma visão errônea de tal pratica, que é vista como um método de influência a agressividade. Porém quando o aluno começa a praticar algum tipo de arte marcial ele conhece um mundo de normas rígidas e conduta de disciplina que auxiliam na formação do indivíduo<sup>11</sup>.

O ensino do judô é visto como uma forma de propiciar um desenvolvimento cognitivo e intelectual nas aulas de educação física e oferece métodos interdisciplinar de apoio as outras disciplinas que compõe o currículo escolar<sup>1</sup>.

Para que as artes márcias estejam em sintonia com o plano pedagógico da escola é preciso que o professor esteja sempre atualizado, tomar conhecimento dos diferentes aspectos do desenvolvimento do aluno, e principalmente enxergar seu aluno como um ser único, e não como só mais um em sua aula<sup>1</sup>.

De acordo com Pagani <sup>12</sup>, o aprender as técnicas do Judô possibilita a criança o entendimento de que ela é capaz de evoluir emocionalmente, trabalhando sua timidez e auxiliar no desenvolvimento pedagógico, tornando os alunos mais responsáveis, disciplinados e seguros.

Com base no que sabemos, a cidadania brasileira, a política, a situação socioeconômica e a saúde não são das melhores em nosso país, então devemos tomar muito cuidado com como iremos nos comportar diante dos alunos, porque não sabemos de sua origem. Quanto pior a escola, mais vulnerável, ignorante e submisso o povo se torna<sup>1</sup>. Quando o aluno estiver assimilando as regras vivenciadas por diversas atividades, podemos relacioná-las com as leis existentes

em sociedade e a importância de respeitá-las, respeitando o colega, seu pai, pois através da brincadeira é mais fácil assimilá-las<sup>3</sup>.

Segundo Claude<sup>3</sup> o judô possibilita o confrontar-se com o outro em um contexto que considere suas motivações, possibilidades e nossa preocupação educativa, ou seja, temos o intuito dentro do judô de educar através do lúdico, educar com a luta colocando regras, definindo muito bem elas e sempre lembrando que para se manter na sociedade exigem-se regras. O contato com o colega, o respeito com o seu adversário são preocupações do Judô para se formar cidadãos de bem<sup>3</sup>.

Esta prática pode trazer inúmeros benefícios ao usuário, destacando-se o desenvolvimento motor, o cognitivo e o afetivo-social. No aspecto motor, observamos o desenvolvimento da lateralidade, o controle do tônus musculares, a melhora do equilíbrio e da coordenação global, o aprimoramento da ideia de tempo e espaço, bem como da noção de corpo. No aspecto cognitivo, as lutas favorecem a percepção, o raciocínio, a formulação de estratégias e a atenção.<sup>3</sup>

Conforme a revista do Conselho Federal de Educação Física (CONFEF) a prática da luta, na iniciação esportiva, nos mostra valores que podem contribuir para desenvolvimento pleno do cidadão. Identificado por médicos, psicólogos e outros profissionais, por sua natureza histórica apresentam um grande acervo cultural <sup>9</sup>.

## **Conclusão**

Com base nas bibliografias pesquisadas e aqui citadas conclui-se que a prática do judô nas escolas, diferente do que muitas pessoas pensam e falam com relação as artes marciais, trazem muitos benefícios aos alunos praticantes. Com base em estudos, é comprovado que através das suas filosofias e suas doutrinas não só o judô mais todas as artes marciais tem um papel fundamental no projeto pedagógico escolar sendo ele aplicado de forma correta. Aspectos como comportamento, dedicação escolar, respeito ao próximo, socialização, etc. São desenvolvidos com a prática do judô.

Então devemos nós professores trabalhar e expandir mais esses métodos de educação, não deixando que pessoas tenham uma imagem negativa das artes marciais nas escolas, e sim que ela seja uma ferramenta de apoio a educação escolar.

## Referências Bibliográficas

1. ROZA, A. F.C, Judô Infantil uma brincadeira seria. São Paulo: Ed. Phorte Editora; 2010. p. 22
2. RONDINELLI, Paula. "Jiu Jitsu"; *Brasil Escola*. Disponível em <http://brasilecola.uol.com.br/educacao-fisica/jiu-jitsu.htm>. 06 de Março de 2016.
3. DOS SANTOS, S.H.S.M. Características sociais do judô na escola, 2009
4. Confederação Brasileira de judô Disponível em: <http://www.cbj.com.br/ZEMPO>
5. DAOLIO.J, Educação Física e o conceito de Cultura 2º Ed, Campinas SP: autores associados 2007,-(Coleção polêmicas do nosso tempo).
6. CORRÊA. A. O, QUEIROZ. G, PEREIRA. M. P.C, Lutas como conteúdo na Educação Física escolar, 2010
7. ANTONIO. C, CALABRE. E. A. V, CAVALIERE. E, FEITOSA. R. S, Artes Marciais como auxílio do controle do comportamento em adolescentes praticantes, 2008
8. FEITOSA. C. A, NAKASSU. T, FLAMINO, ARRUDA. E. O, O Judô escolar Enquanto pratica Formativa, 2011
9. FERREIRA. H. S, As lutas na Educação Física escolar, 2006
10. BRASIL, Parâmetros Curriculares Nacionais: Educação Física, Secretaria de Educação Fundamental, Brasília MEC/SEF 1998
11. PACHECO. R. L. A influência da pratica das artes marciais na redução da agressividade em adolescentes, nas aulas de Educação Física, 2012
12. PAGANI, Mario Mecenas; ANDREOLA, Remi; DE SOUZA, Francisco Tadeu Reis. LUTAS NA ESCOLA: Judô como opção de educação Física para o Ensino fundamental no Município de Sorriso-MT. Revista Científica FAEMA, v. 3, n. 2, p. 40-56, 2012.